

EVADIR OU NÃO EVADIR: FATORES QUE INFLUENCIAM NA DECISÃO DE ABANDONAR O ENSINO SUPERIOR

TO EVADE OR NOT TO EVADE: FACTORS INFLUENCING THE DECISION TO LEAVE HIGHER EDUCATION

Charles Ielpo Mourão

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil

Francisco Wagner de Sousa Paula

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil

Germana Costa Paixão

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil

Lívia Maria Galdino Pereira

Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil

|

RESUMO. O combate à evasão faz parte do cotidiano de cursos de graduação, em especial, diante da modalidade a distância, mesmo se tratando de um ensino adaptável às mais diferentes realidades, com dispersão geográfica e flexibilidade. Nesse ínterim, objetivou-se compreender os fatores que influenciaram a desistência de alunos de uma graduação na modalidade a distância no Estado do Ceará. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e uso de questionário eletrônico. No total, 43 sujeitos autorizaram a participação e responderam sobre o perfil sociodemográfico, fatores externos e internos ao curso e os aspectos afetivos e motivacionais que possam ter influenciado a desistência. Os resultados apontaram o ano de 2020 como o período de maior desistência (88%), em especial quando cursavam o quarto semestre. Os motivos externos foram a falta de tempo para se dedicarem à graduação (16,27%), seguido de falta de recurso financeiro (11,62%); os motivos internos foram a falta da tradicional relação face a face entre professor e alunos (27,9%) e alto nível de avaliação das atividades (25,58%). No tocante aos aspectos afetivos e motivacionais, destacou-se a preocupação em modo geral (37,2%), cansaço físico e cansaço mental, ambos com 34,88%. Já nas emoções positivas, prevaleceu o interesse (58,13%), perseverança (53,48%) e otimismo (41,86%). As informações são importantes para se traçar uma estratégia de combate real à taxa de evasão e ajudar em um aprimoramento da modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação a Distância. Desistência do Aluno. Relação Aluno/Docente.

ABSTRACT. The fight against dropout is part of everyday life of undergraduate courses, especially in the distance learning modality, even if it is an adaptable education to the most

different realities with geographical dispersion and flexibility. Meanwhile, the aim was to understand the factors that influenced the dropout of students from a distance learning undergraduate course in the State of Ceará. This is a descriptive research with a quantitative approach using an electronic questionnaire. In total 43 subjects authorized the participation and answered about the sociodemographic profile, external factors and those internal to the course and the affective and motivational aspects that may have influenced the dropout. The results pointed out the year 2020 as the period of higher dropouts (88%), especially when they were in the fourth semester, the external reasons were the lack of time to devote to graduation (16.27%), followed by lack of financial resources (11.62%); the internal reasons were the lack of the traditional face-to-face relationship between teacher and students (27.9%) and high level of evaluation of the activities (25.58%). As for the affective and motivational aspects, concern in general (37.2%), physical tiredness and mental tiredness, both with 34.88%, and the positive emotions, interest (58.13%), perseverance (53.48%), and optimism (41.86%) prevailed. The information is important to draw a real strategy to combat the dropout rate and to help in the improvement of the modality.

Keywords: Distance Education. Student Withdrawal. Student/Professor Relationship.

1 INTRODUÇÃO

A frase “ser ou não ser, eis a questão”, criada por William Shakespeare, frequentemente usada como um fundo filosófico profundo, foi inspiração para a criação do título do presente trabalho, evasão, visto ser um questionamento rotineiro de gestores e da equipe pedagógica de cursos de graduação, em especial, diante da modalidade a distância.

Dados do Censo EAD.BR (2020) mostram um índice de 25% de evasão nos cursos (graduação, pós-graduação e livres) e apontam como principal causa as “dificuldades financeiras” dos discentes. Destaca-se que, pela primeira vez desde que o Censo foi criado, a evasão nos cursos presenciais foi superior à observada nos cursos a distância dentro do segmento de graduação.

Nesse contexto, questiona-se acerca dos fatores que influenciaram estes acadêmicos a desistirem de permanecer no curso, tendo em vista que a evasão no ensino superior apresenta três grupos de fatores geradores a saber: Fatores internos às Instituições de Ensino, Fatores individuais e Fatores externos (CARDOSO; LUDOVICO, 2017). Outros autores refletem que “[...] o fenômeno da evasão/abandono na educação superior é um fenômeno multifacetado, no qual uma só causa (ou fator) não atua sozinha para a sua efetivação” (CUNHA; MOROSINI, 2013, p. 88).

Nesse íterim, a presente pesquisa justifica-se por permitir compreender os fatores que influenciaram a desistência de alunos de uma graduação na modalidade a distância do interior cearense, visando um aprimoramento junto a modalidade de ensino e redução da taxa de evasão futura no Estado.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Conforme Gil (1999), a pesquisa descritiva objetiva delinear as características de uma população ou fenômeno, sendo comum utilizar técnicas padronizadas de coletas de dados. Enquanto a abordagem quantitativa ocorre por meio das representações numéricas dos aspectos relacionados ao fenômeno de estudo, para tanto, deve-se examinar os dados obtidos de maneira a prepará-los para que as inferências sejam feitas com base em dados confiáveis (BIZARRIAS; SILVA; PENHA, 2023).

O público-alvo foram 43 ex-alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância de uma instituição pública de referência no Estado do Ceará, ingressos através de vestibular nos anos 2017, 2018, 2020 e 2022, dos polos de Beberibe, Canindé, Caucaia, Fortaleza, Jaguaribe, Maranguape, Orós e São Gonçalo do Amarante.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário *online* aplicado por meio do Google Forms®, seguindo as diretrizes éticas da Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016), na qual todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O questionário foi organizado em quatro blocos. O primeiro traçou o perfil sociodemográfico do participante, o segundo e o terceiro blocos descreveram os fatores externos e os internos ao curso que possam ter influenciado para desistência, o último bloco abordou aspectos afetivos e motivacionais. Algumas das perguntas abordaram a escala Phrase Completion contendo 11 pontos frente o nível de influência de diferentes situações que podem ser responsáveis pela desistência do aluno (SILVA JÚNIOR; COSTA, 2014).

Por fim, os dados foram tabulados e analisados em editor de planilha, Microsoft Excel®, sendo descritos em números absolutos e porcentagens

simples. Para as questões abertas, foram elaboradas nuvens de palavras através do site WordArt.com®. Em seguida, os resultados foram confrontados à luz da literatura atual e pertinente sobre a temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos alunos que desistiram do Curso de Ciências Biológicas, modalidade a distância no interior cearense, estava constituído por 60,5% indivíduos do sexo masculino e 46,5% entre a faixa etária de 25 a 35 anos de idade, sendo a maior parte solteiros (65,1%). Um estudo realizado por Bacon e Martins (2020) traçou o perfil dos alunos do Ensino Superior na modalidade a distância, tendo média de idade de 32,3 anos e estes se caracterizavam por possuírem maior habilidade de adaptação social, adaptação pessoal e adaptação ao estudo em EaD.

Dentre os participantes, 26,2% moravam com mais duas ou três pessoas e 45,2% acompanhavam as atividades do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) conectados à internet banda larga fixa, seguido de 28,6% que acessavam por meio dos dados móveis via celular/*smartphone*. A dedicação dos participantes às atividades da EaD no contraturno de trabalho em suas residências foi de 95,2% e, destes, 64,3% usavam o computador móvel/*notebook* para acessar o AVA, seguido de 21,4% que faziam uso de celular/*smartphone* Android (Google®).

No tocante ao momento da desistência oficial, constatou-se que 44,2% dos alunos cursaram até o quarto semestre, 20,9% cursaram apenas o primeiro semestre, 16,5% até o quinto semestre, 7% até o segundo semestre, 7% relataram não lembrar e 4,7% até o terceiro semestre. O ano de maior desistência foi 2020, com 88%, sendo esse fato observado também por Alves et

al., (2020), visto que os alunos, além de passarem por sofrimentos psicológicos devido ao contexto pandêmico, também foram afetados por mudanças curriculares e metodologias de ensino que influenciaram no desempenho acadêmico.

Vale destacar que, mesmo que a modalidade seja a distância, a evasão durante a pandemia foi maior, pois muitos tiveram que se adaptar a novas rotinas impostas pelo isolamento social, a pressão psicológica causada pelo desconhecido e as perdas (emprego, parentes, amigos, dentre outros), repercutindo diretamente no processo de aprendizagem dos alunos.

Ao tratar dos possíveis motivos externos ao curso que poderiam ter contribuído para que os alunos abandonassem o mesmo, destaca-se a falta de tempo para se dedicarem à graduação, com 16,27%, seguido de falta de recurso financeiro e do contexto imposto pela pandemia de COVID-19 com 11,62%, cada, como disposto na Figura 1.

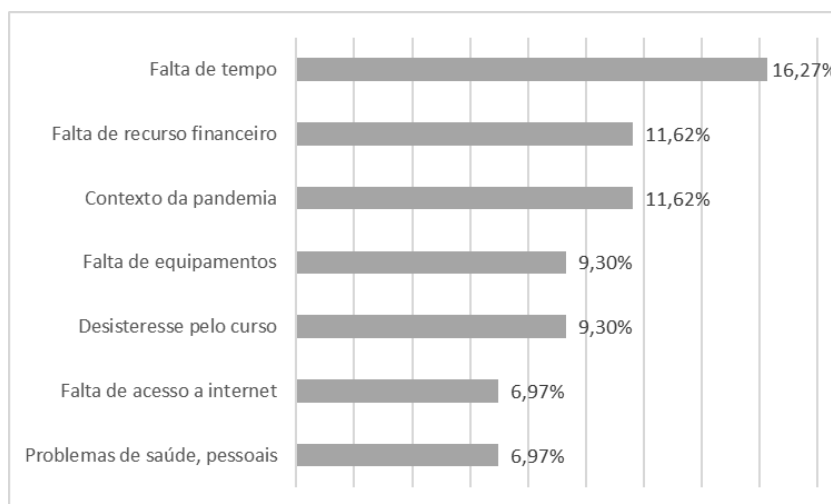
Ao relacionar os maiores percentuais de desistentes e a faixa etária com os principais fatores supracitados, pode-se inferir que são pessoas economicamente ativas que viam no ensino a distância uma forma de melhorar as condições socioeconômicas. Entretanto, no curso em questão, mesmo respeitando a flexibilidade, característica da EaD, têm-se encontros presenciais em todas as disciplinas e algumas dessas com atividades, como aula de laboratório, aula de campo, apresentação de seminários, estágios, dentre outros, cuja presença do aluno em sala de aula é inescusável e não conseguir conciliar esses momentos pode ter sido fator decisivo na evasão.

Esses mesmos fatores foram apontados por Nascimento e Santos (2021) em que a falta de tempo e falta de recursos financeiros somaram 50% dos motivos mais evidentes para a evasão do curso. Yoshiy e Kienen (2018) correlacionaram o bom gerenciamento de tempo acadêmico a uma habilidade

autorregulatória, associado à capacidade de planejar atividades para evitar sobrecarga e aumento das médias de notas.

Foi solicitado que cada participante usasse até cinco palavras-chave para descrever os fatores externos mais impactantes para sua realidade e os motivos “trabalho”, “faculdade”, “conciliar”, “tempo” e “estudo” foram os de maior frequência do público frente a seus diferentes estilos de vida. Nascimento e Santos (2020) trazem em sua pesquisa o relato de alunos que o curso em EaD seria mais fácil do que o presencial, exigindo menos tempo dedicado aos estudos. Fato esse equivocado, pois a Educação na modalidade a distância exige organização, disciplina e gestão de tempo (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Figura 1 – Distribuição das percentagens do maior nível de influência (10 na escala Phrase Completion) frente aos principais motivos externos que contribuíram para desistência do curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância (n = 43), no interior cearense.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

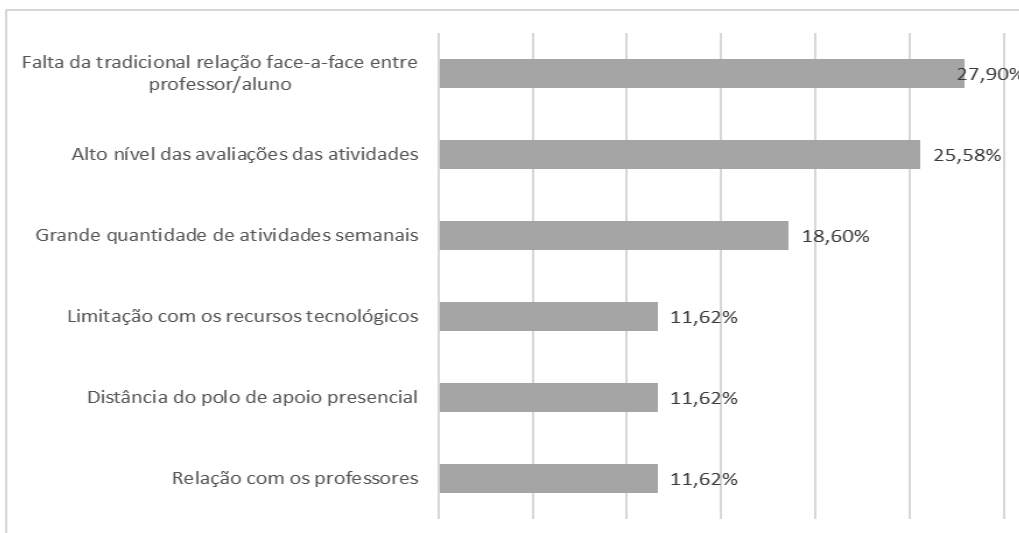
As palavras “trabalho”, “faculdade”, “conciliar” e “estudo” estão relacionadas ao fato de parte desses sujeitos estarem estudando e trabalhando. Essa situação é bem representada por algumas citações dos alunos como “Conciliar o trabalho com os estudos” (ALUNO 01, 2023), “Conciliar, família, faculdade, igreja, vida social” (ALUNO 02, 2023) e “Conciliar o trabalho e o estudo tem que ter muita disciplina” (ALUNO 03, 2023).

O termo “tempo” está bem representado quando o aluno relata: “Tempo; Rotina; Sobrecarga” (ALUNO 04, 2023), a escassez de tempo é uma característica bastante relatada pelos alunos matriculados em cursos EaD, pois eles apresentam dificuldade em estabelecer rotina organizada para os estudos, assumir protagonismo e responsabilidade por sua aprendizagem (BACON; MARTINS, 2020).

Dentre os fatores internos, inerentes ao curso, foram destacados os motivos de acordo com um nível de influência (de 0 a 10, no qual 10 representa a maior influência) em que tiveram influência nas decisões de abandono do curso (Figura 2). Em geral, dentre muitos motivos, inerentes ao curso, que poderiam fazer com que os alunos se evadissem, o que mais influenciou na tomada de decisão foi a falta da tradicional relação face a face entre professor e alunos (27,9%), seguidos de alto nível de avaliação das atividades (25,58%) e grande quantidade de atividades semanais (18,6%). Ramos (2013) traz que a afetividade construída entre a relação professor aluno afeta no sucesso dos alunos na EaD.

Figura 2 – Distribuição das percentagens do maior nível de influência (10 na escala Phrase Completion) frente aos principais motivos externos que contribuíram para desistência do curso de Ciências Biológicas na modalidade

a distância (n = 43), no interior cearense.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

A EaD motiva que seu aluno seja autônomo no processo de aprendizagem, no qual deve, por si, pesquisar, investigar, ser curioso e disciplinado. Para tanto, nem todo indivíduo tem esta habilidade, necessitando de um outrem que o motive e dê *feedback* e *feedforward*. No curso em questão, quem cumpre esse papel mais próximo do aluno são os tutores a distância e presencial, mas nem todos se adaptam a esse modelo.

Dentre as palavras mais destacadas entre os fatores internos que influenciaram na desistência, observou-se a dificuldade em manejo com as ferramentas e dificuldade de realizar as avaliações, como mostrado na figura 3. Assim, pode-se perceber que os alunos encontram algumas limitações e não conseguem dar continuidade, optando por abandonar. Destacam-se as palavras “cobrança”, “dificuldade” e “ferramentas”, se relacionando com as dificuldades em desenvolver as atividades, as avaliações e o nível de cobrança que o curso exige do aluno, como mencionada nos seguintes relatos: “Alto nível nas avaliações, tempo de entrega para as atividades (ALUNO 05, 2023)”,

modo geral para 37,2%, cansaço físico e cansaço mental, ambos com 34,88%. Em contrapartida, muitas foram as emoções positivas sentidas durante a permanência no curso, as quais foram relatadas como as principais (sentidas sempre) o interesse (58,13%), a perseverança (53,48%) e o otimismo (41,86%). Algumas emoções positivas foram sentidas às vezes, como alegria (72,09%), felicidade (65,11%), seguidas de ânimo e coragem com 62,79%, cada uma.

Constata-se uma complexa teia de emoções cuja balança pesou para o lado das emoções negativas, sendo preocupação e cansaço físico e mental prevalentes. Não se pode descontextualizar do período pandêmico que muitos deles tomaram essa decisão, por isso é de suma importância continuar monitorando os evadidos pós-pandemia, agora diante de um “novo normal”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados nos permitem inferir que dentre os fatores mais expressivos que foram decisivos para a evasão está em não conseguir associar a autonomia e a flexibilidade, características elementares da EaD e o curso não oferecer apanágios para quem não consegue conciliar estudo e trabalho.

Outrossim, não se pode dissociar o período pandêmico desta realidade, tendo em vista que os alunos tiveram que se adaptar a novas situações não planejadas previamente, interferindo em toda rotina pessoal.

Portanto, o perfil do público, qual o semestre que mais houve evasão, o que os motivou a tomada de decisão e quais as emoções vivenciadas passam a compor dados primordiais para a gestão e sua equipe pedagógica, visando traçar estratégias de combate real à taxa de evasão e ajudar em um aprimoramento da modalidade de ensino no interior cearense.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. J.; CASTRO, F. J.; VIZOLLI, I.; ARANTE NETO, M. S.; NUNES, S. G. C. Impactos da pandemia de COVID-19 na vida acadêmica dos estudantes do Ensino à Distância na Universidade Federal do Tocantins. **Revista Pan-Amazônica de comunicação**, v. 4, n. 2, 2020.
- ARIEIRA, J. O. et al. Avaliação do aprendizado via educação a distância: a visão dos discentes. **Ensaio: Avaliação, Políticas Públicas em Educação**, v. 17, n. 63, p. 313-40, 2009.
- BACON, A. R.; MARTINS, G. H. Adaptação ao Ensino Superior, Estratégias de Aprendizagem e Motivação de Alunos EaD. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. 1-15, 2020.
- BIZARRIAS, F. S.; SILVA, L. F.; PENHA, R. Preparação de dados e boas práticas em pesquisas quantitativas. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 14, n. 1, p. 1-10. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016**. Diretrizes aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Acesso em: 15 abr. 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/52PJ1>
- CARDOSO, D. F.; LUDOVICO, N. Estudo longitudinal sobre as pesquisas de evasão no ensino superior: diretório IBICT. **Revista Fatec Zona Sul**, v. 3, n. 4, 2017.
- CENSO EAD.BR. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2020** [livro eletrônico]/[organização ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; tradução Camila Rosa]. Curitiba, PR: InterSaberes, 2022.
- CUNHA, E. R.; MOROSINI, M. C. Evasão na Educação Superior: Uma Temática em Discussão. **Revista Cocar**, v. 7, p. 82-89, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NASCIMENTO, C. F.; SANTOS, M. E. E. A evasão e a permanência sob a ótica discente: O que os alunos apontam como fatores influentes na desistência e na conclusão do curso de Pedagogia na modalidade EaD. **Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância**, v. 20, n. 1, 2021.

NASCIMENTO, P. S. C.; SILVA JÚNIOR, A. S.; SCHULZ, C. L.; SANTOS, V. R.; MACIEL, A. M. A.; RODRIGUES, R. L.; NASCIMENTO, R. R.; ALENCAR, F. M. R. Análise dos impactos da gestão do tempo no desempenho acadêmico através da mineração de dados educacionais. **Anais... XXXII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 2021.

RAMOS, D. K. Perfil dos alunos de licenciatura a distância e aspectos que contribuem para aprendizagem. **Revista Reflexão e Ação**, v. 2, n. esp., 2013.

SILVA JUNIOR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. PMKT – **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, São Paulo, v. 15, p. 1-16. 2014.

YOSHIY, S. M.; KIENEN, N. Gerenciamento de tempo: uma interpretação analítico-comportamental. **Psicologia da Educação**, v. 47, p. 67 – 77, 2018.

Sobre os autores

Charles Ielpo Mourão

Biólogo, Bacharel e Licenciado pela UECE, MBA em Gestão Empresarial (Estácio) e Mestre em Ciências Médicas pela UFC. Professor formador e conteudista do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UECE/UAB. Professor do Curso de Ciências Biológicas (FAFIDAM/UECE).

E-mail: charles.ielpo@uece.br

Francisco Wagner de Sousa Paula

Enfermeiro e Biólogo. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE. Especialista em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas (UCAM) e Gestão em Saúde pela UECE. Professor Formador do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - UECE/UAB. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Professor Efetivo da Rede Básica de Ensino da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE).

E-mail: wagner.sousa@uece.br

Germana Costa Paixão

Médica veterinária, mestre em Patologia e Doutora em Microbiologia Médica. Docente da Universidade Estadual do Ceará e da UNIFAMETRO. Coordenadora

Charles Ielpo Mourão; Francisco Wagner de Sousa Paula; Germana Costa Paixão; Lívia Maria Galdino Pereira

do Curso de Ciências Biológicas a distância da Universidade Estadual do Ceará/Universidade Aberta do Brasil – UECE/UAB.

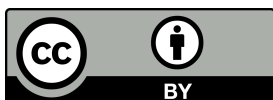
E-mail: germana.paixao@uece.br

Lívia Maria Galdino Pereira

Doutora e Mestre em Microbiologia Médica. Licenciada em Ciências Biológicas e Graduação Tecnológica em Gestão Hospitalar. Membro dos Professores formadores do Curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância da UECE/UAB. Atua como Professora de Microbiologia na UNIFANOR. Pesquisadora da FERTSAN (Ciência Semeando Produtividade).

E-mail: livia.galdino@uece.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.